

A extensão do retrocesso

Rogério L. Furquim Werneck*

Um livro imperdível: *Estado, economia, desafios fiscais e reformas estruturais no Brasil: Textos em homenagem a Eduardo Guardia*. Uma coletânea de 22 capítulos escritos por analistas de primeira, organizada por Ana Carla Abrão, Ana Paula Vescovi e Pedro Malan e editada pela Intrínseca.

Sem pretender fazer aqui mais uma resenha dessa coletânea tão extensa, compartilho com os leitores reflexões que a leitura do livro me trouxe. A coletânea pode ser lida de várias maneiras e de muitos ângulos. Haverá quem queira ler capítulos selecionados. Ou quem se fascine pelos detalhes da admirável trajetória de Eduardo Guardia, interrompida por sua morte prematura, aos 56 anos, em 2022.

Meu ângulo foi outro. A leitura do livro deixou-me com uma percepção perturbadoramente nítida da extensão do retrocesso por que passou a condução da política econômica no País nos últimos anos. E tomado por dois sentimentos antagônicos.

De um lado, claro, propenso ao desalento, tendo em conta a facilidade com que avanços de tamanha importância e que se mostraram tão eficazes puderam ser revertidos de forma tão dramática em tão pouco tempo. De outro, tentado a me deixar levar pela esperança da mensagem do possível que o livro encerra. Se tudo isso foi factível há menos de 10 anos, quem sabe possa voltar a ser viável no futuro próximo, se o País souber escolher seus caminhos nas encruzilhadas que tem pela frente.

Guardia foi uma figura exemplar na infundável batalha pela consolidação fiscal que, há mais de três décadas, vem sendo travada no País. Teve especial destaque no governo Temer, como secretário executivo do Ministério da Fazenda e, depois, como ministro da Fazenda. Coube-lhe, entre 2016 e 2018, a missão impossível de retomar o controle sobre as contas públicas e repor a economia nos trilhos, após o colossal descarrilamento perpetrado pelo governo Dilma Rousseff.

É difícil não contrapor o sucesso desse seu esforço – empreendido em tão pouco tempo, à frente de uma equipe de primeiríssima linha – com a improvisação inconsequente e eleitoreira que tem marcado a política econômica do atual governo.

Assombrado pelo passado e entregue ao negacionismo, o presidente Lula viu seu novo mandato como uma oportunidade para insistir em políticas caras ao PT, certo de que isso redimiria o partido das pechas que lhe foram assacadas pelo desastre do terceiro governo petista.

Rompendo com o que, desde 1999, vinha sendo de início prometido por todos os presidentes, inclusive Dilma Rousseff, Lula decidiu atravessar seu atual mandato sem assumir qualquer compromisso com a geração de superávits primários compatíveis com a manutenção do endividamento público sob controle.

Alertado de que se fosse tão explícito sobre suas reais intenções, não conseguiria que o Congresso revogasse o teto de gastos, Lula convenceu-se de que o mais prudente seria prometer algum esforço, por pífio que fosse, de geração de déficits primários “quase zero”.

A geringonça do arcabouço fiscal não passou de espalhafatosa dissimulação de uma tremenda farra fiscal que redundou em expansão desmesurada do nível de atividade, inflação muito acima da meta, taxas reais de juros absurdamente altas e alarmante descontrole do endividamento público.

O que hoje se vê, em meio a um quadro de assustadora deterioração do ambiente externo, é um governo desesperado com a queda de sua popularidade, empenhado em adotar todo tipo de medida eleitoreira expansionista que possa evitar que o Banco Central consiga desacelerar a economia para trazer a inflação de volta à meta.

Mais uma vez se iludiram os que imaginavam que, no que diz respeito à mentalidade, o País só poderia andar para frente. Mas que oportunidades se abrirão se tal retrocesso, afinal, puder ser revertido? É nesse sentido que se pode dizer que o livro em homenagem a Guardia não é só sobre o passado. Deixa também entrever quão promissor pode ser o futuro. Se o País criar juízo.

* Rogério L. Furquim Werneck, economista, doutor pela Universidade Harvard, é professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio.